

## **CORPO, IDADE E ALTERIDADE: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO ETARISMO FEMININO NO INSTAGRAM**

GABRIELE VARGAS<sup>1</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O envelhecimento, enquanto processo natural e plural, é marcado por construções sociais que muitas vezes o reduzem a estereótipos de incapacidade, fragilidade e isolamento. Esse preconceito, denominado etarismo, torna-se ainda mais evidente quando relacionado ao gênero feminino, pois mulheres sofrem uma dupla exclusão: por envelhecerem e por estarem submetidas a padrões estéticos e comportamentais historicamente patriarcais.

Nesse tocante, as plataformas de redes sociais, em especial o Instagram, surgem como espaço de visibilidade e resistência, onde celebridades, tornam público o enfrentamento desse preconceito. Dessa forma, esses perfis revelam não apenas vivências de envelhecimento, mas também os efeitos da alteridade: comentários positivos e negativos que constroem sentidos sobre o corpo e a velhice feminina.

À vista disso, para verificar como se apresentam preconceitos com mulheres mais velhas, escolhemos o perfil da famosa Claudia Raia. Considerando o Instagram dessa personalidade, percebe-se que ela, ao publicar fotos e vídeos, recebe comentários que podem ser positivos ou negativos, algo esperado de um perfil aberto ao público, sem restrições a interações. Identificam-se, assim, enunciados variados, voltados para as suas vestimentas, lugares que frequentam, posturas, escolhas e, principalmente, seu corpo. Sendo assim, se muitos deles são elogiosos, outros são de críticas, o que a leva a respondê-los, seja de maneira direta ou indireta.

Dessa maneira, a pesquisa ancora-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), de base bakhtiniana, para compreender como os enunciados que circulam nesses ambientes digitais revelam tensões entre visibilidade, silenciamento e outrização das mulheres mais velhas. Além disso, serão exibidos, como exemplo de análise, enunciados (respostas) feitos por um seguidores a uma postagem dessa famosa no Instagram que referem, como explanado, às suas características físicas, escolhas de trajes e posturas, maneira de falar e agir, trabalhos realizados na mídia, entre outras questões que possam surgir em meio à pesquisa.

Por conseguinte, o presente trabalho objetiva, de maneira geral, analisar, à luz da ADD, como o etarismo feminino se manifesta nas redes sociais digitais, observando o papel da alteridade e das interações discursivas que se estabelecem entre celebridades, essencialmente a atriz supracitada, e seus seguidores. Dito isso, essa investigação centra-se na concepção de que os indivíduos se constituem na relação com a alteridade.

### **2. METODOLOGIA**

Para a definição e delimitação do corpus referente ao estudo do etarismo feminino nas mídias sociais, optou-se por tomar como ponto de partida a plataforma Instagram. Nesse contexto, selecionou-se o perfil da atriz brasileira Cláudia Raia, atualmente com 58 anos, cuja conta oficial (@claudiaraia) reúne mais de 9 milhões de seguidores.

Considerando o expressivo número de interlocutores, observa-se também uma intensa circulação de enunciados em suas publicações, especialmente no que se refere ao tema do envelhecimento. Esses comentários apresentam tanto posicionamentos positivos quanto negativos, revelando tensões entre reconhecimento e preconceito. Para esta investigação inicial, foi escolhida uma publicação em formato *reel*, postada no dia 19 de março de 2025, a fim de compor o corpus de análise.

O percurso metodológico seguirá os parâmetros propostos por Sobral (2009), estruturados em três etapas interligadas — descrição, análise e interpretação. Esse procedimento permitirá observar como os enunciados são produzidos e circulam, de que maneira se referem ao envelhecimento feminino e quais valores axiológicos são atribuídos a essa condição.

Cabe destacar que, conforme apontam Sobral e Giacomelli (2018, p. 310), “a enunciação deixa nos enunciados marcas que são tanto materiais (marcas linguísticas) como da ordem do sentido (marcas enunciativas)”. Assim, essas marcas serão examinadas não de modo fragmentado, mas em sua articulação discursiva, privilegiando uma leitura enunciativo-dialógica do fenômeno.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O indivíduo social é definido pela alteridade e interdependente da relação com seu outro. No entanto, vale ressaltar que, apesar de ser constituído por outros sujeitos, ele não perde a sua singularidade, e isso tampouco torna todos os seres humanos idênticos por conta desta constituição, já que “É na medida em que tenho direito de participar do mundo da alteridade que sou passivamente ativo nele” (Bakhtin, 1997, p. 150).

Não obstante, o ser, apesar de responsável por seus atos, não deve ser considerado, na sua totalidade, autônomo e independente, visto que se constitui como sujeito por meio das interações em que se coloca como “eu” e, por vezes, “outro”. Havendo, desse modo, a troca de posições enunciativas nas esferas de comunicação em que se encontra, além de seus interesses e grupos sociais, percebemos que esses elementos são importantes quando se trata da formação de um sujeito que ao atravessar o mundo, também por ele é atravessado.

Sabendo, então, que todo sujeito não é simplesmente passivo nas relações de alteridade nas quais se constitui, mas, na verdade, é passivamente ativo, destaca-se que o “outro”, quem está ouvindo, a partir do momento que o interlocutor entende o que é dito pelo “eu”, ele é, imediatamente, dotado de uma compreensão ativa. Assim sendo, para Bakhtin:

toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...] toda compreensão é prenhe de resposta [...] Portanto, toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (BAKHTIN, 2016, p. 25).

Sendo, dessa forma, toda compreensão plena real ativamente responsiva e a alteridade o que define o ser humano, isto é, necessária para a constituição do

sujeito, compreende-se a interdependência que um sujeito possui com relação a outro. Além disso, para que essa relação de alteridade seja materializada é necessário a linguagem, ou seja, é por meio de uma materialidade linguística que o enunciador organiza o seu discurso, seu conteúdo, para assim, passar a constituir e ser constituído nas suas relações concretas. Portanto, enquanto o sujeito ouve e assimila, realiza, automaticamente e imediatamente, o processo de apropriação e, após, de transmissão de tal discurso, seja esse processo executado pela concordância ou discordância.

Com isso, até o presente momento, observa-se que o Instagram funciona como uma arena discursiva em que o envelhecimento feminino não pode mais ser apagado, como ocorria em meios de comunicação tradicionais. Ao contrário, a exposição digital amplia a visibilidade dessas mulheres, ainda que envolta em tensões.

Logo, os comentários evidenciam tanto reconhecimento e empoderamento - valorizando trajetórias e experiências - quanto preconceitos etaristas e sexistas, que questionam vestimentas, corpos e estilos de vida. Assim, as redes sociais não apenas reproduzem estigmas, mas também criam espaços de resistência discursiva, onde as próprias celebridades reagem às críticas, reafirmando sua legitimidade de permanecer ativas e visíveis. Esse movimento demonstra a relevância da alteridade no processo constitutivo do sujeito, uma vez que o “eu” só se configura em relação ao “outro” (BAKHTIN, 1997).

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa aponta, até este momento, que o etarismo feminino, apesar de persistente, é tensionado nas plataformas de redes sociais, especialmente no Instagram. As mulheres, antes silenciadas ao envelhecerem, agora utilizam esses espaços para reivindicar o direito de permanecerem visíveis, afirmando que “têm o direito de ficar velhas”.

Identificou-se, ainda, que determinadas marcas linguísticas e enunciativas revelam práticas discriminatórias, como o uso do pronome “senhora” e do adjetivo “velha” em tom depreciativo, configurando insultos que reforçam a tentativa de outorização das mulheres mais velhas.

Para mais, o estudo evidencia que a alteridade, expressa nos diálogos entre celebridades e seguidores, desempenha papel crucial na constituição dos sentidos atribuídos ao envelhecimento feminino. Portanto, destaca-se a compreensão do Instagram como espaço de disputas discursivas que, ao mesmo tempo em que reproduz padrões patriarcais e etaristas, também possibilita resistências, abrindo caminho para novas formas de visibilidade e reconhecimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

CLÁUDIA RAIA [@claudiaaraia]. Instagram: **usuário do Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/claudiaaraia?igsh=cjZjcWR5anl0MG8y>>. Acesso em 26 de maio de 2024.

OLIVEIRA, M. B. F. Linguagem e Alteridade nos escritos do Círculo de Bakhtin. **EUTOMIA**, v. 1, n.21, p. 169-184, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/237079>>. Acesso em 02 de maio de 2023.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido da linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, v.18, nº1, 2018.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de linguagem**. Uberlândia, v.10. n3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.

SOBRAL, A. **A filosofia primeira de Bakhtin**: roteiro de leitura comentado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019.